

Dívida externa cai para US\$ 36 bilhões

JORNAL DE BRASÍLIA

14 MAI 1993

O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, José Roberto Novaes de Almeida, informou ontem que a dívida externa, em renegociação com os bancos privados estrangeiros, caiu de US\$ 40 bilhões para cerca de US\$ 36 bilhões. "Ainda não temos o valor exato", disse Almeida. "Os telex de adesão dos bancos ao acordo, porém, indicam que o valor a ser refinanciado pode cair a 35,5 bilhões". Uma das causas para a diminuição dessa parcela da dívida externa é o cancelamento de créditos do Brasil com outros países em troca de títulos da dívida brasileira. No mercado internacional, os devedores do Brasil compram esses títulos com 65% de desconto sobre o valor devido.

Até que os bancos comesçassem a aderir ao acordo, em fevereiro, o Banco Central estimava em US\$ 40 bilhões o valor a ser refinanciado no prazo de 30 anos. Entretanto, à medida que os telex foram chegando, as autoridades do BC puderam constatar que muitos credores ti-

nham vendido seus títulos no mercado secundário. Sem esperança de receber do Brasil, ou forçados pelas leis de seus países, esses bancos venderam seus papéis bem abaixo do valor de face. Nos últimos anos, devedores do Brasil como o Paraguai e a Bolívia compraram títulos da dívida brasileira e entregaram ao Banco Central como forma de quitar suas próprias dívidas.

O BC não informou o valor da dívida cancelada através das trocas de papéis com devedores. Outro mecanismo que possibilitou a redução do débito foi a compra de US\$ 1 bilhão em títulos da dívida externa por bancos brasileiros. Os bancos brasileiros agora são credores do Brasil em US\$ 7 bilhões, mas o refinanciamento dessa dívida segue um rito à parte, ainda que com a utilização dos mesmos instrumentos de refinanciamento oferecidos aos bancos estrangeiros. De acordo com o diretor do BC, pagamentos informais em cruzeiros também contribuíram para a queda no estoque a ser refinanciado.